



Importância da Liturgia das Horas na vida dominicana

Frei Alexandre Francisco de Marchi OP

Qual é a importância da Liturgia das Horas na vida dominicana? Para responder a essa questão, precisamos elucidar o que entendemos por vida dominicana. Uma frase de Santo Tomás de Aquino a sintetiza muito bem: “Contemplári et contempláta áliis trádere” (contemplar e dar aos demais o contemplado). É uma vida que se fundamenta, em primeiro lugar, na oração pessoal e comum. Afinal, sem intimidade com o Senhor não existe pregação, não existe apostolado, não existe missão... Nesse sentido, já podemos antever o valor da Liturgia das Horas na vida de um frade pregador, ela nos leva a edificar a nossa comunhão, a escutar o Senhor, a louvá-lo, santificando o nosso dia, e a anunciá-lo.

Frei Bruno Cadoré, quando Mestre da Ordem, escreveu uma carta sobre a celebração da Liturgia das Horas na qual se perguntava: “(...) qual é a obra da graça que se realiza em nós, de modo individual e comunitário, por meio da celebração da liturgia?” E respondia: “Atrevo-me a dizer, em primeiro lugar, que cada celebração do Ofício nos conduz a ancorar, novamente, nossa vida nos símbolos da liturgia do dia de nossa profissão religiosa: ‘O que pedes?’ – ‘A misericórdia de Deus e a da Ordem dos Frades Pregadores’”.

Sabemos que não somos perfeitos, temos os nossos limites e necessitamos de misericórdia. Alguns dias estamos alegres pelo nosso trabalho e apostolado, conseguimos responder com fervor ao chamado do Senhor; mas, em outros, experimentamos a nossa pobreza, gostaríamos de ter sido mais justos, mais caridosos e menos egoístas. Na liturgia, experimentamos a misericórdia que pedimos na nossa profissão religiosa. Como disse frei Bruno: “Quem de nós nunca se sentiu profundamente comovido no início de uma celebração de Completas quando, fazendo eco à (...) pergunta, que precedeu nossa própria profissão, colocamo-nos na presença de Deus, auxiliados pelo desejo de apresentar-nos perante os irmãos tal como somos, e receber a certeza da misericórdia e do perdão, que nos permitem ter a audácia de levantar os olhos?”

As Horas da liturgia não começam com a invocação da ajuda d'Aquele que é o único que pode sustentar nossa vida, nossa fraternidade, nossa pregação?"

Na oração comunitária, experimentamos e fortalecemos a nossa comunhão, a nossa busca de ter "um só coração e uma só alma orientados a Deus" (Regra de Sto. Agostinho, 3; cf. At 4,32). Reunimo-nos para falar com Deus para depois falar de Deus. Mas este diálogo com o Senhor não é intimista, nele estão os dramas materiais e espirituais das pessoas com as quais nos encontramos durante a jornada. Nos próprios salmos que rezamos estão expressas as alegrias e as tristezas, as angústias e as esperanças da humanidade. Nesse sentido, podemos estar tristes, mas cantar um salmo de júbilo, ou, estando felizes, cantar um salmo de lamentação, pois rezamos em nome da Igreja. Isso fica claro nas nossas Constituições, quando afirmam: na Liturgia, "os frades, juntamente com Cristo, glorificam a Deus pelo eterno propósito da sua vontade e pela admirável concessão da graça, rogam ao Pai das misericórdias por toda a Igreja e pelas necessidades e salvação do mundo inteiro" (LCO 57).

Na Liturgia das Horas, portanto, experimentamos a misericórdia de Deus, mas também nos tornamos agentes de sua misericórdia, como o nosso apostólico Pai São Domingos que, conforme disse o Beato Jordão da Saxônia, "acolhia todos os homens no vasto seio da sua caridade (...). Durante o dia, ninguém era mais sociável com os irmãos, ou com os companheiros de viagem, ninguém era mais alegre do que ele (...), considerava ser um dever seu alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram: transbordante de afeição religiosa, consagrava-se a servir o próximo e a compadecer-se com os que estavam na miséria (...). Mas, nas horas da noite, ninguém era mais ardente a vigiar, a orar e a suplicar de todas as maneiras. Partilhava o dia com o próximo; a noite, com Deus".

As nossas Constituições nos pedem para seguir "o exemplo de S. Domingos que, em casa e de viagem, de dia e de noite, era assíduo no ofício divino e na oração, e celebrava com grande devoção os divinos mistérios" (LCO 56). Além disso, ressaltam que os frades devem celebrar publicamente a missa conventual e o ofício divino, fomentando a participação dos fiéis nas nossas celebrações (Cf. LCO 58). Ou seja, há já no nosso modo de celebrar um caráter apostólico.

Pode-se dizer, portanto, que a Liturgia das Horas é importante porque nela encontramos a fonte principal de nossa energia apostólica: a intimidade com o Senhor e a comunhão com a sua Igreja.

Copyright© Ordem dos Pregadores - Frades Dominicanos. Todos os direitos autorais e outros direitos de propriedade intelectual estão reservados aos Frades Dominicanos. Permite-se a reprodução desta publicação, citando a fonte (<http://www.dominicanos.org.br>) porém, sem nenhuma alteração do conteúdo e sem comercialização do mesmo.